GRACILIANO RAMOS NA DIRETORIA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA DE ALAGOAS (1933-1936)

Ângela Maria dos Santos[1]

Eixo N° 2: Historia intelectual e trajetória de educadores. Diálogos, conflitos e lutas por uma educação pública.

RESUMO: Esta comunicação objetiva recuperar e discutir a atuação do romancista brasileiro Graciliano Ramos de Oliveira (1892-1953) na condição de diretor da Instrução Pública de Alagoas/Brasil, entre 1933 e 1936. Em 1933 o romancista foi nomeado pelo capitão Francisco Afonso de Carvalho (interventor federal do estado de Alagoas nos anos de 1932 a 1934), e permaneceu no cargo até 3 de março de 1936, quando foi preso. Graciliano Ramos, autor das renomadas obras como *Caetés*, *São Bernardo*, *Angústia e Vidas Secas*, conhecido também como *O Mestre Graça* ou *O Velho Graça* - considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira, nasceu em Quebrangulo, cidade da Região Agreste do estado de Alagoas/Brasil. Além de atuar como literato também foi prefeito da cidade de Palmeira dos Índios/AL nos anos de 1928 a 1930. Para compreender parte desse caminho traçado pelo literato, na esfera pública, recorreremos aos biógrafos Ricardo Ramos (1992), Thiago Mio Salla (2012), Dênis de Moraes (2012) e Fábio Lins (2017), estes que se debruçaram sobre a vida de Ramos apresentando detalhes de sua personalidade e de suas aspirações desde o individual ao social. Para a compreensão do contexto histórico da Instrução Pública nos embasaremos em Saviani (2014), este que analisa como a educação pública era tratada no período em destaque. Os procedimentos metodológicos compreendem o uso da fonte jornalística para a História da Educação cujas reflexões estão nas autoras Luca (2008) e Capelato (2014), que discutem os jornais como espaço de disputa política e com a função de informar. Destarte, serão analisados o *Jornal de Alagoas* (1933-1935), *Diário de Pernambuco* (1935-1936) e a revista *A Escola* (1935). Quanto aos resultados, sobretudo no *Jornal de Alagoas* (1935) e *Diário de Pernambuco* (1936), Graciliano tratou de prestar contas do período que ficou a frente da Diretoria, cujas marcas centrais estão na ampliação da quantidade de matrícula e frequência de alunos das escolas públicas primárias, a construção e reforma de escolas, a construção de grupos escolares, dos quais se orgulha por ter minimizado a existência das escolas isoladas, além de prover a confecção do fardamento e material escolar para os alunos pobres. A nossa proposta expõe, portanto, outra face do renomado romancista brasileiro, enquanto gestor público dos assuntos educacionais dos anos de 1930.

Palavras-chave: Graciliano Ramos. Diretor. Instrução Pública. Alagoas/Brasil.

##

[1] Graduada em Pedagogia Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas. Mestranda em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFAL. E-mail: m.angela19@gmail.com